

Texto de abertura de *Arquipélago* (Funchal, 1952)

AAVV

([António] Aragão [Mendes] Correia, Carlos Cristóvão [de Bettencourt], Florival [Hermenigildo] de Passos, Herberto Helder, [José] Jorge Freitas, [António Manuel] Rebelo [Pereira] de Quental, Rogério [Óscar Mota] Correia e [Manuel] Silvério Pereira.)



Capa da antologia de 1952 © Jorge Freitas
(imagem cedida pela Biblioteca Municipal do Funchal)

A MADEIRA FOI BERÇO DE TODOS NÓS; A POESIA, NUTRIX DE NÓS TODOS.

IRMÃOS PELA MESMA CONDIÇÃO DE TERMOS NASCIDO AQUI, COLAÇOS PELO MESMO SEIO EM QUE ALIMENTÁMOS A ALMA, QUIZ O ACASO QUE NOS ENCONTRÁSSEMOS E, CONFESSADOS CRENTES DA MESMA ERATA FÉ, NOSSAS MÃOS SE DESSEM NUM FRATERNAL ABRAÇO ESTREITO.

OUTROS MADEIRENSES CULTIVAM A POESIA, ISOLADOS COMO ILHAS - RENDEMOS-LHE, PUBLICAMENTE, AS NOSSAS HOMENAGENS.

NÓS, AGRUPADOS, FORMÁMOS ESTE

ARQUIPÉLAGO

Anotação:

Texto de abertura da antologia *Arquipélago* (1952: 5), supostamente subscrito por todos os autores que integraram a publicação, nomeadamente, [António] **Aragão** [Mendes] **Correia**, **Carlos Cristóvão** [de Bettencourt], **Florival** [Hermenigildo] **de Passos**, **Herberto Helder**, [José] **Jorge Freitas**, [António Manuel] **Rebello** [Pereira] **de Quental**, **Rogério** [Óscar Mota] **Correia** e [Manuel] **Silvério Pereira**, de acordo com correspondência trocada, no início de setembro de 1952, entre Jorge de Freitas (Funchal, 10.07.1921 - 02.04.1960) e Carlos Cristóvão de Bettencourt (Funchal, 25.02.1924 - Machico, 1998).¹

¹ Cf. carta de Jorge de Freitas dirigida a Carlos Cristóvão de Bettencourt e datada de 05.09.1952, e carta de resposta de Carlos Cristóvão de Bettencourt a Jorge de Freitas, datada de 07.09.1952, ambas existentes no espólio José de Sainz Trueva, à guarda e conservação do Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira - PT-ARM-JST/E/3, Cx. 11, n.º55. A capilha n.º 55 surge descrita no inventário deste espólio como: "Documentos diversos (poemas, cartas e fotografias) relativos aos escritores Herberto Helder, Carlos Cristóvão e Jorge de Freitas. 1952-09-05/2005".

Enviada a 05.09.1952, i.e. dois dias antes de *Arquipélago* começar a ser impresso na gráfica do *Eco do Funchal*, a carta de Jorge de Freitas (elemento fundamental no processo de mediação entre o coletivo de autores e a editora) evidencia o mal-estar que se instalara entre vários elementos do grupo e que decorria da introdução de uma ligeira alteração neste texto, por decisão de Jorge de Freitas. Referimo-nos à introdução do adjetivo “erata”, que Jorge de Freitas explica: “ Limitei-me a acrescentar uma única palavra, que dá a seguinte leitura: “... confessados crentes da mesma erata fé...”/Erato é, como sabe, uma das nove musas. Preside à poesia lírica”.²

Embora não tendo colocado em causa a edição de *Arquipélago*, que viria a ser lançada no Funchal a 01.10.1952, a introdução deste (estranho, inocente ou irónico) adjetivo suscitou uma “questão” junto de Silvério Pereira, Florival de Passos e Carlos Cristóvão, a qual parece ter abalado a suposta fraternidade reinante em *Arquipélago*, conforme se depreende do sarcástico parêntesis que Jorge de Freitas tem o cuidado de inscrever na sua fórmula de despedida da carta: “Um abraço (embora o abraço tenha sido consporcado por Judas) do que se confessa/ Mt.º amigo e admirador”.

Esclarecendo que “acaba de sanar-se a questão levantada pelo Dr. Silvério, Florival e você acerca da frase”, Jorge Freitas não deixa, porém de acrescentar nessa carta:

«Arquipélago» começa a imprimir-se no Domingo, 7 do corrente./ Não quero deixar de exprimir a minha estranheza pelo vosso parecer, lamentando que tenham dado à fé poética (outra coisa não se pode inferir do conjunto!) a mesquinha interpretação que lhe atribuíram”

(Espólio José de Sainz-Trueva, Caixa 11, capilha n.º 55)

Este será, contudo, o primeiro episódio de uma polémica literária desencadeada no Funchal e em que se discutiram e evidenciaram as fragilidades do sistema cultural madeirense de então. Já em ebulição, no início de setembro de 1952, ela viria a estourar ainda em outubro desse mesmo ano, com a publicação (quase imediata à edição de *Arquipélago*) de *Areópago*, um corrosivo opúsculo também coletivo, que parodia a anterior antologia e que será conduzido pela radical pena satírica de Jorge de Freitas. Esta querela literária que, por vezes, assumirá contornos de ataque pessoal, tomará forma escrita em vários textos publicados ao longo de 1952 e 1953 em periódicos locais: *Correio Desportivo*, *Eco do Funchal*, *Diário de Notícias* e *Comércio do Funchal*. Será também na sua senda que lemos a publicação, em 1954, pelo mesmo Jorge de Freitas, agora com Carlos Camacho

² PT-ARM-JST/E/3, Cx. 11, n.º55.

(também participante em *Areópago*) e com Herberto Helder, da iconoclasta antologia *Poemas Bestiais*.

Tendo participado em *Arquipélago* e tendo sido, com Jorge de Freitas, um dos principais dinamizadores deste projeto editorial iniciado no seio da Tertúlia Ritziana, Herberto Helder assumiu especial protagonismo nesta polémica, apesar de, então, ser um dos mais jovens autores nela envolvidos. Desde logo pelo facto de assinar alguns dos textos então saídos nos jornais locais e por ter participado em *Poemas Bestiais*, recusando-se, pelo contrário, a integrar o 2.º volume de *Arquipélago*, cuja edição chega a ser anunciada publicamente em 1953, mas que, também pela recusa de Helder, não viria a ser publicado.³

Um dos exemplares da antologia existente no espólio de Florival de Passos à guarda da Biblioteca Municipal do Funchal encontra-se autografado por todos os autores aí publicados. Acima, optámos por identificar os nomes desses autores conforme surgem grafados nas assinaturas inscritas manualmente nesse exemplar de *Arquipélago* (e não adotando a forma simplificada como surgem indicados na capa do livro), para inequívoca confirmação da identidade autoral. Note-se que Herberto Helder, em 1952, já assinava os poemas inclusos neste seu primeiro livro coletivo, com o mesmo nome com que assinaria a sua restante poesia. O mesmo não acontece, por exemplo, com António Aragão, que em 1952 assinava *Arquipélago* como Aragão Correia.

Referências:

- . AAVV (1952), *Arquipélago*, Funchal: Editorial Eco do Funchal.
- . AAVV (1952a), *Areópago*, Funchal: Editorial Eco do Funchal.
- . CAMACHO, Carlos, Herberto HELDER e Jorge FREITAS (1954), *Poemas Bestiais*, Funchal: s.n..
- . [não assinado] (1980), "Ao poeta Jorge de Freitas", *Diário de Notícias* (10.07.1980), Funchal: DN. Disponível online [aqui](#).
- . SALGUEIRO, Ana (2018), "Notícias da recepção de *Arquipélago* no Funchal", *Translocal. Culturas Contemporâneas Locais e Urbanas* - LUGAR LUGARES HERBERTO HELDER, n.º 2 (jan./mar). Disponível online [aqui](#).
- . TEIXEIRA, Mónica (2005), *Tendências da Literatura na Ilha da Madeira nos Séculos XIX e XX*, Funchal: SRTC/DRAC.

³ Acerca desta polémica e da participação de Herberto Helder nela, ver: TEIXEIRA, 2005:487-493; SALGUEIRO, 2018. Ver também artigo não assinado, "Ao poeta Jorge de Freitas", publicado a 10.07.1980, no *Diário de Notícias* do Funchal.